



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS-FAECS**

**CAMILA MACHADO DA COSTA**

**VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM**

**ABATETUBA/PA**

**2019**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS-FAECS

CAMILA MACHADO DA COSTA

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal do  
Pará, como requisito parcial para obtenção  
do Grau de Licenciado em Pedagogia, sob a  
orientação da prof. Dr<sup>o</sup>. Raimundo Nonato de  
Oliveira Fabelo.

ABAETETUBA/PA

2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS-FAECS

CAMILA MACHADO DA COSTA

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo - UFPA  
Orientador - Faculdade de Educação e Ciências Sociais - CAAB/UFPA

---

Prof. Mestra Daniele da Silva Costa - UEPA  
Examinador- Universidade Estadual do Pará

ABAETETUBA/PA  
2019

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha mãe Maria Rita, pelos seus esforços e dedicação à minha educação, aos meus filhos, Matheus Augusto e Nick Thales e ao meu esposo Taylor Mesquita, por todo amor.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus pelo Seu infinito amor por cada um de nós, por ter cuidado dos meus filhos, enquanto precisei estar nas aulas, e pela oportunidade de estar me formando e por tudo que conquistei durante o curso.

Agradeço aos meus filhos, Matheus Augusto e Nick Thales, por todo amor e paciência que tiveram comigo, e por serem meu forte, para buscar a cada dia essa conquista.

Agradeço também ao meu esposo Taylor Mesquita, por me apoiar nessa caminhada.

Ao meu grupo de trabalho, Equipe Dynamite: Alessandra Lima, Ana Beatriz Nascimento, Tatiane Rodrigues, Tays de Souza, e a nossa saudosa dynamite, Maria Cristina Santos, pelo grande companheirismo e paciência durante esses pouco mais de quatro anos. Vocês são incríveis.

Aos meus amigos Joelma Trindade e Francisauro Costa, pelo grande apoio e dedicação.

Agradeço a todos os meus familiares, em especial a minha mãe Maria Rita e irmã Milena Machado, por me incentivar a fazer o curso de Pedagogia, aos meus amigos que tiveram influência direta ou indiretamente durante a minha formação.

Gostaria de estender meus agradecimentos a todos e todas que fazem parte do corpo da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, começando pela recepção do campus, na pessoa do seu Manoel, sem com um grande sorriso, aos nossos guardas, em especial ao Cláudio que nos acompanhou durante esses anos de curso, a equipe da limpeza, que é organizado pela Andréia, também a equipe da jardinagem, com seu Carlos e a dona Ivani, que deixam o nosso campus sempre tão lindo e a todos da nossa faculdade, direção, professores e técnicos.

E por fim, agradeço ao meu professor orientador Dr<sup>o</sup> Raimundo Nonato Falabelo, carinhosamente chamado de Bubagem, pelo carinho e paciência que teve comigo durante as orientações para a construção final do meu sonho, que de me forma pela UFPA-Abaetetuba.

## RESUMO

Este trabalho vem abordar algumas violências no ambiente escolar, fazendo uma breve análise de alguns conceitos de violência e suas tipologias, dando ênfase em como a violência se manifesta no espaço escolar. Tendo como objetivo geral: analisar as implicações da violência escolar no processo de ensino aprendizagem, fazendo um apanhado teórico acerca do conceito de violência e suas tipologias, e como objetivos específicos: identificar os tipos de violências e analisar as conseqüências da violência escolar para o processo de ensino aprendizagem. A metodologia é de abordagem qualitativa. Utilizou-se como instrumento a pesquisa bibliográfica utilizando como referencial teórico as contribuições de Araújo (2004), Abramovay (2002, 2015), Minayo (2018), Carvalho (2010), Levisky (2010), Stelko-Pereira e Williams (2010), por seus conhecimentos relevantes a respeito do tema. Quanto aos resultados, evidenciou-se que a violência é um fenômeno social, por tanto, está presente no espaço escolar, e causa inúmeras implicações para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Desta forma, conclui que a violência apresentada no ambiente escolar tende a acarretar várias implicações, como a baixa auto-estima, perda do foco nos estudos, baixo rendimento, repetência escolar e por conseqüentemente, evasão escolar, que também causam um descontentamento dos alunos afetados em relação ao espaço que antes de qualquer coisa, deveria instigar seus alunos a busca do conhecimento.

**Palavras-chave:** Violência. Escola. Processo ensino – aprendizagem.

## ABSTRACT

This work approaches some violence in the school environment, giving a brief analysis of some concepts of violence and its typologies, with emphasis on how violence manifests itself in the school space. The main objective of this study is to analyze the implications of school violence in the teaching-learning process, making a theoretical overview of the concept of violence and its typologies, and specific objectives: identify types of violence and analyze the consequences of school violence for the process teaching learning. The methodology is qualitative approach. As a tool, the bibliographical research used as a reference the contributions of Araújo (2004), Abramovay (2002, 2015), Minayo (2018), Carvalho (2010), Levisky (2010), Stelko-Pereira and Williams, for their relevant knowledge about the subject. Regarding the results, it was evidenced that violence is a social phenomenon, therefore, it is present in the school space, and it causes countless implications for the process of teaching students' learning. In this way, I conclude that the violence presented in the school environment tends to have several implications, such as low self-esteem, loss of focus in the study, low income, school repetition and consequently school dropout, which also cause discontent among affected students in relation to the space that before anything, should instigate its students the search of knowledge.

Keywords: Violence. School. Teaching - learning process.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>SEÇÃO I - ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE VIOLÊNCIA</b> .....	11
1.1 O que é violência? .....	11
1.2 Tipos de Violência .....	18
1.2.1 Violência Física.....	19
1.2.2 Violência Psicológica .....	19
1.2.3 Violência Urbana .....	21
<b>SEÇÃO II – A VIOLÊNCIA ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM</b> .....	22
2.1 Violências no ambiente escolar .....	22
2.1.1 Violência da escola .....	23
2.1.2 Violência na escola .....	26
2.1.3 Violência à escola.....	27
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>4 REFERÊNCIAS</b> .....	31

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a violência tem se configurado de diferentes formas e com distintas práticas que afetam não apenas determinados grupos, mas todos, de forma individual e/ou coletiva. Essa generalização é notável por esse fenômeno atingir, em tese, toda sociedade independentemente de classe social, sexo, etnia, cor, raça e religião; ainda que alguns grupos estejam mais propensos a sofrerem com essa patologia que faz parte de uma construção social.

Por está presente em diferentes contextos, a prática de violência afeta todos os setores da sociedade, entre eles as instituições educativas que não estão imunes a essa “doença” que, por afetar a saúde social, conseqüentemente afeta o processo de ensino aprendizagem de alunos que estão inseridos nesse contexto.

Em vista disso, o presente estudo investiga a violência e sua extensão às instituições escolares. Esta pesquisa objetivou analisar as implicações da violência escolar no processo de ensino aprendizagem. O desmembramento deste objetivo geral resultou nos seguintes objetivos específicos: Fazer um apanhado teórico acerca do conceito de violência e suas tipologias; Identificar os tipos de violência mais recorrentes no espaço escolar e analisar as conseqüências da violência escolar para o processo de ensino aprendizagem.

O interesse pela temática se deu pela necessidade de ampliar os conhecimentos sobre a relação da violência presente no meio social, enfatizando o ambiente escolar, por ser um dos espaços que vem sendo direta e/ou indiretamente afetado por esse fenômeno. Assim, do ponto de vista acadêmico visa contribuir para percepção dos futuros profissionais da educação frente aos desafios inerente à realidade escolar, como os casos de violência, para quem compreendam as implicações no processo de ensino e aprendizagem e, assim, tornar-se um sujeito que possa atuar de forma eficaz, para minimizar essa problemática nos espaços escolares.

Para o desenvolvimento do tema proposto, este estudo está baseado na abordagem qualitativa de pesquisa por entender que ela “se ocupa com um nível da realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, as aspirações, dos valores e atitudes” (MINAYO, 2015, p. 21).

Assim, o estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utilizando como referencial teórico as contribuições de Araújo (2004), Abramovay (2002, 2015), Minayo (2018), Carvalho (2010), Levisky (2010), Stelko-Pereira e Williams (2010), que abordam com propriedade a temática.

Portanto, para uma melhor organização, o texto está dividido em três partes. Na primeira seção são apresentados os aspectos conceituais de violência, assim como suas principais tipologias. Na segunda seção, abordo o conceito de violência escolar e suas implicações para o processo de ensino aprendizagem, destacando as principais formas em que a violência se manifesta nesse ambiente. Por fim, apresento as considerações finais, onde foi realizado um apanhado geral do trabalho, destacando a necessidade de problematizar cada vez mais o tema proposto, com o intuito de amenizar essa problemática, no ambiente escolar.

## **SEÇÃO I - ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE VIOLÊNCIA**

Esta seção compreende um breve contexto histórico acerca da violência na sociedade, versando desde a noção global até o detalhamento dos tipos de violência que se manifestam no espaço social. Em termos de estrutura, esse apanhado inicial, foi dividido em duas subseções: Na subseção I, abordo a violência em seu sentido amplo com ênfase no aspecto conceitual; a subseção II, por sua vez, apresento alguns tipos de violência presentes no cotidiano dos diferentes grupos sociais.

### **1.1 O que é violência?**

Ao longo da história, a violência se caracteriza como uma prática social que não se restringe a um dado momento histórico, pelo contrário, há registros de atos violentos desde os primórdios da humanidade, como registra a Bíblia Sagrada (1999), especificamente no livro de Gêneses (4:8-16), acerca do primeiro homicídio em que Caim matou Abel, seu próprio irmão, o que aponta para uma construção social, já que a violência foi firmando suas raízes na sociedade.

Nas Grandes Cruzadas, a guerra entre católicos e muçumanos, a perseguição de judeus, o tráfico negreiro, as duas guerras mundiais, os casos de feminicídios, são alguns exemplos do crescente desenvolvimento da violência e de sua manifestação em diferentes contextos (SANTOS, 2011, p. 16).

Considerando esses registros, é importante ressaltar que houve um aumento significativo de práticas de violência, seja na vida coletiva ou até mesmo privada, tornando-se manifestações que fazem parte do cotidiano e que por esse motivo, despertam o interesse de muitos autores que em sua maioria, caracterizam essa prática como um fenômeno polissêmico, isto é, com múltiplos significados.

Por isso, é possível verificar distintos casos de violência ao longo da história, os quais se apresentam em diferentes períodos, culturas e grupos sociais, dependendo muitas vezes, de uma dada realidade, como afirma Leviscky (2010, p. 6):

A violência não é um estigma da sociedade contemporânea. Ela acompanha o homem desde os tempos imemoriais, mas a cada tempo, ela se manifesta de formas e em circunstâncias diferentes. Não há quem não identifique uma ação ou situação violenta, porém conceituar violência é

muito difícil visto que a ação geradora ou sentimento relativo à violência pode ter significados múltiplos e diferentes dependentes da cultura, momento condições nas quais eles ocorrem.

De acordo com o autor, mesmo que a violência acompanhe a sociedade desde os tempos antigos, isso não significa dizer que ela se manifesta na sociedade contemporânea da mesma forma que nas sociedades antigas. Pelo contrário, depende do período histórico em que ela se manifesta.

Sendo assim, a violência refletida, vivenciada e praticada hoje tem traços da atual conjuntura, pois algumas práticas antigas de violência eram consideradas normais e necessárias em outras realidades, mas que não se encaixam na sociedade contemporânea, devido à instituição dos direitos humanos (LEVISCKY, 2010).

Em vista disso, compreendo que as práticas de violência vêm se transformando no espaço social, já que as formas e a autenticidade de tais ações também se modificaram, cultivando um acúmulo de manifestações com rupturas e continuidades. Neste sentido, a violência mesmo com a sua recorrência, ela se caracteriza como uma prática complexa de ser analisada, justamente por dispor de múltiplas dimensões. Mas, afinal, o que é violência?

Para conceituar essa prática, utilizei uma linha de pensamento que considera:

A violência, sob todas as formas de suas inúmeras manifestações, pode ser considerada como uma vis, vale dizer, como uma força que transgride os limites dos seres humanos, tanto na sua realidade física e psíquica, quanto no campo de suas realizações sociais, éticas, estéticas, políticas e religiosas. Em outras palavras, a violência, sob todas as suas formas, desrespeita os direitos fundamentais do ser humano, sem os quais o homem deixa de ser considerado como sujeito de direitos e de deveres, e passa a ser olhado como um puro e simples objeto (ROCHA, 1996 apud LEVISCKY, 2010, p. 6 - 7).

Este fragmento evidencia as variadas faces da violência, ou seja, suas múltiplas formas de manifestação, tanto na realidade física quanto na psíquica. Nessa visão, a violência é uma afronta aos direitos humanos, que caracterizam os sujeitos sociais como cidadãos, sem os quais o homem perde o direito de exercer a cidadania.

Contudo, Levisky (2010) exemplifica um tipo de violência que é considerada desejável no tocante a ação educativa, uma vez que “toda ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural” (SPOSITO, 1975 apud ARAÚJO, 2004). Sendo assim, o autor demonstra que a violência em nossa sociedade, pode ser justificada, fazendo com que esta seja protegida de tal forma, que muitas vezes não é reconhecida e conseqüentemente, não combatida.

Em consonância com esse pensamento, Baiarl (2004) também discorre sobre essa violência desejável, como ações legitimadas que se enquadram no que cada sociedade determina e considera tolerável, possibilitando que certas ações sejam permitidas sem que haja as devidas conseqüências. É a própria sociedade que diz, se uma ação é considerada lícita ou ilícita.

Para Baiarl (2004, p.21), “a violência não pode prescindir de um componente ético e moral, pois envolve valores como bom ou mau, lícito ou ilícito, legal ou ilegal, legítimo ou ilegítimo”. Neste discurso, a violência é pensada tendo em vista a ética e a moral, pois necessita da compreensão dos valores mencionados para ser reconhecida.

Levando em consideração os princípios éticos e morais, a violência se apresenta a partir do que a sociedade dispõe de “certo” e “errado”, que em sua maioria não correspondem ao real significado de violência. Deste modo, é possível compreender que existe uma banalização conceitual quando se refere à prática de violência nessa perspectiva.

Diante dessa complexidade, Carvalho (2006) declara ser preocupante a banalização da violência em nossa sociedade. Para o autor, o indivíduo não reconhece a violência quanto é praticada no outro, mas apenas quando ele sofre algumas de suas tipologias.

Exemplo disso é a não correspondência entre as formas de violência e as leis que são postas para a sociedade seguir. Isso é verificável quando se observa, de um lado, um bandido sendo linchado ou até mesmo morto, e de outras pessoas aliviadas e satisfeitas com o ocorrido, dando autenticidade para tais ações. Ou seja, se a violência prejudica um “cidadão de bem”, configura-se como tal, no entanto, se for contra um delinquente, à violência é uma agressão necessária, já que na concepção social, é uma forma do criminoso pagar pelo seu crime.

Baseando-me neste exemplo, considero que as formas de violência não dependem apenas do que está na legislação, regida pela ética e pela moral, mas também, pelo que a sociedade considera que é aceitável ou não.

Ainda em relação ao conceito de violência, Araújo (2004) traz um conceito polissêmico, por entender que “os significados da palavra ‘violência’ são inúmeros, pois o próprio reconhecimento do ato é definido em condições históricas e culturais diversas” (p.15), fazendo com que a definição de violência dependa do tempo e espaço, já que esta pode ou não ser reconhecida em diferentes momentos e em uma mesma sociedade.

Sendo assim, “a violência pode ser definida como ato de violentar, determinar dano físico, moral ou psicológico, através da força ou da coação, exercer opressão e tirania contra a vontade e liberdade do outro” (AMORETTI, 1992apud ARAÚJO, 2004, p.15). Entende-se que a violência acontece quando uma autoridade é exercida sobre o outro de forma que ele sofra algum dano físico, moral ou psíquico, não se limitando apenas na agressão física.

Deste modo, o ato violento pode ocorrer a partir de uma ameaça a uma pessoa e/ou grupo ou quando o seu “eu” sofre algum dano, a violência neste sentido, seria a forma encontrada para que a necessidade de um determinado sujeito seja saciada, compreendendo assim, que as necessidades básicas de uma pessoa podem torná-la violenta.<sup>1</sup>

Em contrapartida, Araújo (2004) critica a naturalização e banalização da violência na sociedade, uma vez que diariamente pessoas são agredidas, geralmente por motivos fúteis e de variadas formas, o que implica em questionamentos em volta dessas alterações na vida cotidiana.

É possível perceber que nesses questionamentos, está implícito a comparação de uma sociedade com outra, na maioria das vezes, extremamente distintas. Exemplo disso é a comparação da sociedade atual com uma sociedade de vinte anos atrás, que aponta para as distinções entre elas e conseqüentemente, para o aumento do nível de insegurança, medo e revolta.

Neste cenário Abramovay (2006) adota a concepção de violência “que incorpora as ideias de brutalidade, de utilização da força ou intimidação e também

---

<sup>1</sup>Amoretti, 1992 apud Araújo, 2004.

noções mais relacionadas com as dimensões socioculturais, a “microviolência” ou aquela violência que acontece no dia a dia das escolas.” (ABRAMOVAY, 2006, p. 07).

Assim, compreende-se a violência como um fenômeno de múltiplos significados, que possibilitam a compreensão de como as práticas violentas, afeta a ordem, a motivação, a satisfação e as expectativas de uma sociedade. Além disso, as “microviolências” estão relacionadas a pequenas ações de violência que estão no nosso dia a dia, que por serem comuns, são deixadas de lado sem serem encaradas como tal.

Nessa perspectiva, a violência não está reduzida apenas as grandes agressões, mas também se refere aos pequenos gestos, ações e palavras que provocam um desconforto, intimidação, constrangimento ou qualquer sentimento desagradável.

Ainda no aspecto conceitual, Minayo (2004) apresenta em seu texto o conceito de violência mencionado no relatório Mundial sobre Violência e Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), que caracteriza a violência como:

Uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra a si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (MINAYO, 2004, p. 22).

Com base neste argumento, umas das características da violência é a intencionalidade que pode trazer tanto danos físicos com psicológicos. Para Minayo (2004), a violência é um fenômeno complexo e multicausal, que atinge inclusive o emocional, tornando complexa a tarefa de conceituá-la, uma vez que a violência se apresenta de várias formas e em diferentes contextos.

Por estar enraizada na sociedade, acredita-se que a violência “é, fundamentalmente, um problema social que acompanha toda a história e as transformações da humanidade” (MINAYO, 2018, p. 22) e que atinge diretamente os múltiplos aspectos sociais, seja na segurança ou até mesmo na saúde da população, que devido tal fenômeno, sofre interferências em sua qualidade de vida.

Outro ponto importante refere-se às determinações do cultural, considerando que “Há sociedades mais violentas do que outras, o que evidencia o peso da cultura

na forma de solução de conflitos” (MINAYO, 2018, p. 23). Assim, para compreender e enfrentar a violência é necessário levar em consideração o aspecto sociocultural, que na maioria das vezes, demonstra essa variância que quando reconhecida pode contribuir na solução dos conflitos.

Entretanto, Em busca dessas soluções é comum confundir violência e agressividade como se fossem sinônimos, assim sendo é indispensável diferenciá-las para evitar esse erro. Freud (1980) declara que “a agressividade é um impulso nato, essencial à sobrevivência, à defesa e à adaptação dos seres humanos”, então, é naturalizada por exercer uma função protetora na construção íntima do sujeito, diferenciando o “eu” do “outro”. Apontando claramente essa distinção, Minayo (2015, 2015, p. 23) afirma que:

A agressividade, ao contrário da violência, inscreve-se no próprio processo de constituição da subjetividade. A transformação da agressividade em violência é um processo ao mesmo tempo social e psicossocial para o qual contribuem as circunstâncias sociais, o ambiente cultural, as formas de relações primárias e comunitárias e, também, as idiosincrasias dos sujeitos.

Portanto, a agressividade se transforma em violência por meio de um processo que envolve os aspectos sociais e psicológicos, associado às circunstâncias oferecidas pela sociedade, tornando esse indivíduo violento.

Em termos de diferenciação Carvalho (2004) se baseia no pensamento do psiquiatra estadunidense Friedrich Hacker (1914-1989), o qual considera que:

A agressividade é algo próprio da natureza animal (inclui-se aí a espécie humana) e concluí que, a seu modo, cada ser é agressivo dadas algumas circunstâncias [...]. Já a violência, para o autor, dá-se no exato momento em que se rompe o limiar da alteridade, fazendo uso da força física, impondo-se ao mais frágil (apud CARVALHO, 2016, p. 136).

Com base no exposto, o autor diferencia a agressividade da violência por considerar, respectivamente, que uma é fruto do desenvolvimento humano e a outra resulta de uma incompreensão de si e do outro.

Carvalho (2004) apesar de compreender a diferença entre agressividade e a violência, discorda do pensamento de que a agressividade é algo natural e que não precisa de tamanha atenção, já que “sob o manto da desculpa de que somos agressivos por natureza, acabamos por nos acostumar a praticar pequenas

violências e quase sempre agimos com covardia” (p. 137). Entende-se que, o uso da agressividade como justificativa para impor uma violência, permite que esse fenômeno ganhe mais formas e práticas para estar e permanecer na sociedade.

Levando em consideração essas e outras consequências, entende-se que a violência:

Pode ser entendida como uma doença presente no corpo social. Ora surge como causa, ora como consequência, no entanto, sempre representa uma ruptura que causa o esfacelamento do tecido social e, em última instância, remete o ser humano a uma pretensa submissão ao irracional instintivo (CARAVALHO, 2004, p. 135).

Dessa forma, esse fenômeno perpassa por todos os setores sociais, sem exceção, seja como causa ou consequência, é uma patologia que precisa ser tratada.

Almeida (2010) baseando-se na psicanálise discute a violência por meio do surgimento e da direção das pulsões humanas, onde explica que todos nós temos a propensão para a violência, porém, somos capazes de conduzir nossa agressividade. Logo, a capacidade de escolha é o que difere os sujeitos sociais uns dos outros, na medida em que alguns encontram formas de canalizar sua agressividade, enquanto que outros são influenciados pelos fatores que a permeiam.

Nessa perspectiva, a pulsão é “um representante psíquico de um estímulo vindo do corpo” (ALMEIDA, 2010, p. 17), e que a personalidade “será uma combinação da herança genética com as influências familiares iniciais e as circunstâncias da vida posterior de cada um” (ALMEIDA, 2010, p. 17). Em vista disso, é possível afirmar que a personalidade de cada sujeito é formada por influências externas e internas, que conjuntamente se articulam construindo o temperamento dos indivíduos.

Sendo assim, é possível perceber que existem diversas concepções acerca da violência, isto é, inúmeros conceitos e práticas que podem ser consideradas como tal. É importante ressaltar que objetivo principal desta seção não foi encontrar um conceito definido ou que melhor defina esse fenômeno, pelo contrário, foi de apresentar as diferentes definições de violência e a tamanha complexidade da temática.

Mesmo assim, os argumentos elencados anteriormente trouxeram uma grande contribuição para este estudo, pois ajudaram na compreensão da violência

como uma determinação social, histórica e cultural. Além disso, ainda que esse fenômeno envolva múltiplos aspectos e esteja presente em diversos setores sociais, é necessário concebê-lo com suas especificidades.

## 1.2 Tipos de Violência

A subseção anterior discutiu o conceito de violência como um fenômeno complexo, polissêmico e multicausal, pois alguns autores a caracterizam como uma prática que possui variadas formas e causas, tornando assim difícil de conceituá-la.

Paviane (2016), por exemplo, destaca algumas formas dessas modalidades, que podem ajudar a identificar a ação da violência, segundo o autor:

Violência provocada e gratuita, real e a simbólica, a sistemática e a não sistemática, a objetiva e subjetiva, a legitimada e a ilegítimada, a permanente e a transitória. A enumeração dessas formas é atualmente problemática, na realidade, essa relação apenas tem um objetivo didático, isto é, a possibilidade de ver melhor o fenômeno (PAVIANE, 2016, p. 11).

Esse argumento explica que a quantificação das formas de violência é atualmente problemática, por não conseguir abranger em sua totalidade os tipos de violência que existem, porém, ajudam na identificação dessa prática. E essa percepção da prática de violência em nossa sociedade é extremamente importante, uma vez que está, precisa ser combatida. O mesmo autor ressalta ainda, que para a identificação das teorias da violência é necessário “descrever, analisar e interpretar esse fenômeno, teorizando-a de forma científica, filosófica ou mista” (PAVIANE, 2016, p. 11).

Visto isso, é possível dizer que, assim como existem diversos conceitos de violência, há também inúmeros tipos de violência. Essa discussão nos encaminha para as formas de manifestação da violência, possibilitando não uma resposta definitiva, mas um norte para combater o seu crescimento de forma mais eficaz, pois o trabalho exercido com essa finalidade, provavelmente, possibilitará formas de intervenção.

Em vista disso, é necessário discutir os tipos de violência que se manifestam em nossa sociedade, como por exemplo, a violência física, psicológica e urbana.

### 1.2.1 Violência Física

Um dos tipos de violência mais frequente na sociedade é a violência física. Uma tipologia que se dá quando há agressão física de um sujeito sobre o outro, ou até mesmo envolvendo grupos sociais. Segundo, os autores a:

[...] intervenção física de um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo. Para que haja violência, é preciso que a intervenção física seja voluntária [...] “a intervenção física na qual a violência, consiste ter por finalidade destruir, ofender e coagir” (BOBBIO, s.d apud MENDES, 2009, p.35)<sup>2</sup>.

Neste sentido, a violência física caracteriza-se como qualquer ato violento que atinge diretamente o corpo da vítima, como por exemplo: surras, socos, tapas, chutes, puxões de cabelo, cortes, queimaduras, agressão com objetos e também a privação intencional de comida, entre outros<sup>3</sup>. Essa forma de violência é a qual se reconhece de imediato em nossa sociedade. A violência física pode ser entendida como “atos buscando ferir a integridade física da pessoa [...]” (STELKO-PEREIRA, WILLIANS, 2010, p. 51).

Na maioria das vezes, esse tipo de violência tende a ser tão conseqüentemente que resulta em morte, seja pela conseqüência imediata da ação, seja pelo suicídio cometido pela vítima ou até mesmo pela morte do agressor como resultado da violência sofrida pela vítima.

Esse tipo de violência atinge todas as categorias sociais, abrangendo os mais diversos espaços da sociedade, influenciando na qualidade de vida das pessoas.

### 1.2.2 Violência Psicológica

Diferentemente da dimensão física, a dimensão psicológica da violência é considerada por muitos autores com a mais silenciosa, pois em muitos casos, nem a

---

<sup>2</sup> Apud citado por Santos (2011).

<sup>3</sup> Conceito da Rede Capixaba dos Direitos Humanos. Disponível em: <<http://www.rcdh.es.gov.br/pagina/viol%C3%Aancia-f%C3%ADsica>>. Acesso em: 03 de jun 2019.

própria vítima sabe que está sendo violada, tornando assim sua prática mais intensa em nossa sociedade. Sobre esse tipo de violência, Brasil diz que:

Toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à auto-estima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Inclui: ameaças, humilhações, chantagem, cobranças de comportamento, discriminação, exploração, crítica pelo desempenho sexual, não deixar a pessoa sair de casa, provocando o isolamento de amigos e familiares, ou impedir que ela utilize o seu próprio dinheiro. Dentre as modalidades de violência, é a mais difícil de ser identificada. Apesar de ser bastante freqüente, ela pode levar a pessoa a se sentir desvalorizada, sofrer de ansiedade e adoecer com facilidade, situações que se arrastam durante muito tempo e, se agravadas, podem levar a pessoa a provocar suicídio (apud SILVA, COELHO, CAPONI 2001).

Desta forma, podemos perceber que essa violência, através de seus feitos, prejudica uma pessoa de forma tão profunda, que suas conseqüências, em muitos casos afetam não somente o psicológico, mas também o físico desse indivíduo.

Minayo (2015) descreve violência psicológica, também conhecida por abuso psicológico, como “agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar, rejeitar, humilhar a vítima, restringir a liberdade ou ainda, isolado convívio social” (MINAYO, 2015, p. 24).

E por ter um efeito, onde poucas vezes conseguimos detectar no outro, só temos conhecimento da mesma, quando a vítima consegue expor esse abuso, de outra forma, somente com observações mais direcionadas e as mudanças de comportamento da pessoa. Essa percepção fica ainda mais difícil quando a vítima é uma criança.

O exemplo de violência psicológica tem a violência contra a mulher, como já foi mencionado anteriormente, o assédio moral, no ambiente de trabalho e o bullying, nas escolas.

Devemos destacar que, a violência psicológica está diretamente ligada à violência física, pois esse tipo de violência tende a ser um dos principais motivos pela qual a vítima se sente incapaz de afastar-se do agressor, pois quase sempre são ameaçadas de morte, caso façam denúncias.

### 1.2.3 Violência Urbana

Na violência urbana, não podemos apenas falar de crimes, como assaltos, furtos ou assassinatos, hoje a violência urbana é bem mais que isso. Quando paramos para observar nas ruas de nossa cidade como as pessoas se movimentam, percebemos um traço muito comum entre elas, o medo. E esse medo é expresso pelo indivíduo que, de alguma forma, já se deparou com algum tipo de violência, tenha ele vivido ou não a mesma.

A esse respeito, Baierl (2004), explica que o real efeito da violência urbana, é o medo. E esse medo vem crescendo e modificando nossa realidade, casas que antes tinham apenas janelas e portas, com o medo crescente da violência, ganhou grades reforçadas de ferro, ou então, para garantir uma melhor “segurança”, algumas pessoas investem em segurança eletrônica. Pois as ameaças que, mesmo não acontecendo de fato com o sujeito, o põe em grande risco apenas com as notícias dos altos índices de violência em nossa cidade, que é agravado pela mídia.

Assim, a forma como a violência se manifesta em uma sociedade é o que vai produzir e construir o medo da mesma, modificando a sua forma de se relacionar, criando novas formas de ser e de agir de toda a sociedade. Baierl (2004) considera que a violência se manifesta de formas diferentes, modificando o cotidiano individual e coletivo, de formas diferentes. E como consequência a essas mudanças de comportamento, as pessoas tendem a não pensar coletivamente, transformando a sociedade de forma cultural e ética.

São muitos os lugares onde a violência urbana atua, além das ruas, espaços como mercados, unidades de saúde, o próprio trânsito são apenas alguns dos ambientes urbanos que podemos citar.

Existe também outro ambiente no qual a violência tem se manifestando: a escola. Seja nos centros urbanos, nas periferias, meio rural ou ribeirinho, a escola tem sido palco constante para que a violência se manifeste. E a esse respeito, de como a violência se dá no ambiente escolar, que iremos tratar na próxima seção.

## **SEÇÃO II – A VIOLÊNCIA ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Para compreender melhor como a violência se manifesta no ambiente escolar, abordarei algumas faces apresentadas nesse cenário. Assim, podemos ter uma melhor compreensão de como podemos perceber esse fenômeno e quais suas consequências para a aprendizagem dos alunos. Desta forma, essa seção apresenta uma síntese das principais formas de violência encontradas no ambiente escolar, como a violência na escola, violência da escola e violência à escola.

### **2.1 Violências no ambiente escolar**

Assim como em outros âmbitos sociais no qual a violência se manifesta, no ambiente escolar não é diferente. E mesmo parecendo ser recente, a violência está presente no ambiente escolar há muito tempo, porém, vem ganhando força - seja pelas manchetes de jornais, seja pela vivência direta e frequente com esse conflito nas escolas no qual se tenha contato – por hoje os alunos terem mais facilidade de obterem certos mecanismos, como drogas e armas (brancas e de fogo), que deixam muitos profissionais da área, pais e responsáveis preocupados e apreensivos.

No ambiente escolar, a violência vem sendo um assunto indesejável, logo, tornou-se necessário ser discutido com mais frequência, fazendo com que a escola venha mudar suas atitudes e pensamentos a esse respeito.

Na escola, valores são repassados, caracteres são construídos, sendo este um espaço onde as pessoas aprendem a socializar e interagir, depois do seu ambiente familiar. Nela se reflete toda uma sociedade através da identidade cultural.

Segundo Stelko-Pereira e Williams (2010) o processo educativo busca adaptar os seres humanos para que não só se tornem aptos a desfrutarem a qualidade de vida em sociedade, mas também ser transmissores de cultura, assim, a educação têm o papel de desenvolver um indivíduo intelectual, social e fisicamente e que respeite o “outro” na sua individualidade.

A escola por ter um papel fundamental na sociedade, o de instruir, onde se trabalha o conhecimento produzido por nossa sociedade através dos tempos, possibilitando a participação das crianças, adolescentes e jovens nesse processo,

precisa de um olhar diferenciado também no que se refere à violência. Então se faz necessário apresentar algumas formas que a violência se manifesta nesse espaço.

Segundo alguns autores, como Araújo (2004) e Santos (2011), existem três conceitos diferentes de tratar violência no ambiente escolar: violência da escola, violência na escola e violência à escola. Assim, passaremos a discorrer sobre tais conceitos para melhor compreendê-los.

### **2.1.1 Violência da escola**

Compreende-se por violência da escola, quando a mesma, através do seu funcionamento, afetam a todos da comunidade escolar. A esse respeito, Santos (2011), em seu texto apresenta o autor Charlot que caracteriza a violência da escola como uma:

Violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos e racistas. (CHARLOT, 2002, Apud SANTOS, 2011, p. 435).

De acordo com Santos (2011), Charlot (2002), afirma que a violência da escola se dá na violência simbólica, que é expressa através da imposição de poder por parte dominante dos atores que ali se encontram como gestores, coordenadores pedagógicos e professores. Desta forma o autor caracteriza como uma violência que a escola promove em seus alunos e comunidade.

Abramovay (2015), diz que a violência é um fenômeno que se apresenta de várias formas, logo, no cotidiano escolar ela se manifesta de maneira variada por fazerem parte das práticas do cotidiano da escola.

Segundo Abramovay (2013, 2003, p. 9):

A escola não apenas reproduz as violências correntes na sociedade, mas produz formas próprias, de diversas ordens, tipos e escalas, que se refletem no dia a dia. Assim, recusa-se a tese de que a instituição não reflete somente um estado de violência generalizado que teria origem fora dela.

Assim, para a autora, a escola não é apenas um espaço onde os tipos de violência são reproduzidos, mas também é um espaço que produz e implica suas

próprias formas de violência sobre seus alunos, fazendo com que suas formas de violência, influenciem de forma direta, sobre o futuro de seus alunos.

Abramovay (2015) tem como exemplo de violência da escola, a forma como a escola seleciona seus alunos, dizendo quem fica e quem sai. Com esse método de exclusão, demonstra uma das práticas de violência da escola, pois essa exclusão tem efeitos diretos na vida desses alunos que são rejeitados pela escola que para Abramovay (2003). Ainda segundo a autora (2003, p. 10):

O preconceito sofrido tem muita influência quando se trata de alunos, ou seja, adolescentes e jovens. A discriminação na escola não é apenas uma prática individual entre os alunos. São, principalmente, ações e omissões do sistema escolar que podem contribuir para prejuízos na aprendizagem do aluno, influenciando negativamente seu processo de construção da identidade dos adolescentes e jovens.

Entretanto, a violência da escola não está somente na violência simbólica ou “microviolência”, podemos incluir a própria violência física e psicológica implicados sobre os alunos. Não é difícil termos um relato de aluno que já sofreu com agressões físicas por parte de um professor ou por alguém da gestão (gestor e/ou coordenador pedagógico). E esse tipo de violência tem sido comum em escolas públicas e particulares, mesmo que em menor escala.

Desta forma, podemos perceber que a violência da escola está relacionada ao poder exercido por seus organizadores sobre seus alunos, através da violência simbólica, “microviolências”, violência psicológica e até mesmo violência física.

Segundo Smolka e Nogueira (2002, p. 79):

Essa função específica da escola, configurada por meio de certas formas de organização e do estabelecimento e funcionamento de regras e normas de conduta, afeta os indivíduos, seus modos de pensar, de agir, de falar, de sentir.

A partir dessas regras e normas alguns conflitos começam a surgir entre os atores desse espaço, conflitos esses que, quando não são resolvidos, geram comportamentos e ações considerados violentos. E como exemplo desses conflitos tem o autoritarismo do professor, sua inflexibilidade para resolver casos simples, como uma mudança de nota. Também podemos citar o desrespeito do aluno em não aceitar uma advertência ou aceitar uma regra, fazendo muitas vezes com que o caso seja levado para fora dos muros da escola.

No que diz respeito aos conflitos entre alunos, Penin (2001), fala da existência da diferenciação entre alunos e que vem sendo discutido por pesquisas educacionais, e diz que “essas diferenças são basicamente de duas naturezas: as idiossincráticas, relativas às especificidades individuais de cada pessoa, e as sociais, relacionadas ao tipo de inserção social do aluno e sua família” (p. 39).

Essas diferenças idiossincráticas, segundo a autora, estão sendo trabalhadas nas escolas, de forma que esse tema está sendo implantado no dia a dia da escola. Assim, as singularidades são bem aceitas na escola, onde se propõe desenvolver e potencializá-los, porém, as diferenças sociais não recebem o mesmo empenho, pois as dificuldades de se trabalhar com essa realidade, ainda são grandes.

E, em se tratando de advertências e regras, Abramovay (2015, p. 8), em seu texto sobre violência escolar, onde discute algumas situações que prejudicam as relações nesse espaço, diz que

As normas presentes na escola fundamentam a manutenção da ordem escolar e é evidente que devem existir e funcionam quando são conhecidas, entretanto, em muitos casos, as regras nas escolas não são discutidas e combinadas e os alunos e professores não conhecem suas razões. (ABRAMOVAY, 2015, p. 8)

Para a autora, as normas e regras desenvolvidas para o funcionamento da escola precisam levar em consideração alguns fatores, como a realidade na qual a escola e os alunos estão inseridos, discutir sobre os assuntos junto aos alunos e professores, para então cobrar dos mesmos o cumprimento das normas que eles mesmos ajudaram a construir.

E em se tratando de um ambiente que trabalha com crianças, adolescentes e jovens, a escola precisa exercer a sua função de forma mais completa, para que seus alunos tenham melhor formação possível, e para que os mesmos possam exercer sua cidadania de forma consciente. Mas o que se vê, infelizmente, é o aprendizado e o bom relacionamento em disputa constante com a violência.

E essas diferenças mencionadas por Penin (2001) e os mecanismos de exclusão mencionados por Abramovay (2003), estão bem presentes em nossas escolas. Não é difícil encontrarmos escolas que aplicam o que chamam de “teste de seleção” ou quando percebemos o empenho de professores, coordenação e gestão

trabalhando mais com um grupo pequeno de alunos considerados promissores, do que com alunos considerados como alunos problemas.

A violência quando causada pela escola, traz para todos os seus atores (alunos e corpo docente), grandes problemas, pois os conflitos gerados por esse fenômeno são tão grandes, que acabam influenciando no funcionamento e na qualidade de seu ensino, refletindo não só na escola, mas também, na vida do aluno que acaba sem um bom aprendizado, ao professor que não é valorizado e por muitas vezes não tem como dar uma boa aula por falta de recursos e aos pais que necessitam da escola, pois muitas vezes, só podem dar a educação para seus filhos, assim, buscam dar o seu melhor para mantê-los na escola.

Para Araújo (2004), muitos autores utilizam o mesmo termo de violência, tanto para o que acontece dentro da escola quanto o que ocorre ao seu redor. E vários são esses termos, a autora menciona três delas: violência na escola, violência da escola ou violência que ocorre dentro da escola.

A autora acredita que “esses vários usos da palavra ‘violência’, ao lado de outras como ‘indisciplina’, possibilitam, ao longo dos anos alterações de significado sobre o conjunto das ações escolares” (p. 17), aqui a autora está se referindo ao que ela considera o uso errado de definições que diferenciam as formas de violência no ambiente escolar. Desta forma, iremos apontar como a violência está se manifestando nas escolas.

### **2.1.2 Violência na escola**

Nos dias atuais, é comum perceber a violência nas escolas do nosso bairro ou nos noticiários de telejornais. Porém, assim como a violência, em seu sentido mais amplo está presente em outros lugares da sociedade, ela também faz parte da realidade das escolas.

A violência na escola está relacionada com as ações de violência dentro de um contexto mais abrangente, levando em consideração os fatores de cunho social, e que poderia acontecer em qualquer espaço. Ou seja, a escola como uma instituição social, que faz parte da sociedade torna-se apenas mais um dos espaços em que a violência pode ocorrer.

Como exemplo dessa violência, destaco as brigas de gangs e traficantes, que atuam no mesmo bairro em que a escola está inserida, e seus componentes

levam para dentro da mesma suas rixas, suas desavenças, trazendo a violência que se originou nas ruas, para o interior da escola. Ou seja, a violência vem de fora para dentro do ambiente escolar.

Outro exemplo da violência na escola está nos desentendimentos entre vizinhos, que influenciam seus filhos, e os mesmos, acabam estendendo esse problema até a escola. Situações que são gerados nos ambientes diversos fora da escola, que quando levados para o interior, geram um sentimento de insegurança, que a cada dia parecem estar mais enraizados nesse espaço.

A esse respeito, Abramovay (2015, p. 335) fala sobre a realidade do espaço no qual a escola está inserida e diz que:

O contexto em que se situa a escola, suas características - bairro no qual está localizada, as formas de policiamento, a iluminação precária, a insegurança no trânsito e na travessia das vias por pedestres, em que não há semáforo, passarelas, faixa, ou guardas controlando os transeuntes e veículos – tornam-se elementos necessários à compreensão do fenômeno e constituem parte de uma ecologia social que afeta a escola, mas não seria nela originada.

Assim, podemos concluir que o ambiente e a realidade onde a escola esta introduzida, influencia diretamente no desenvolvimento e na reprodução da violência na escola.

### **2.1.3 Violência à escola**

Na terceira forma de compreender a violência no ambiente escolar, temos a violência à escola, e esta é caracterizada na violência produzida diretamente na estrutura da escola. Para Stelko-Pereira e Williams (2010, p. 51), “a violência contra o patrimônio ou violência material que envolve atos como quebrar, danificar materiais de instituições ou de pessoas e roubar”, são indicações que podem ser utilizadas para descrever de uma forma geral como essa violência acontece.

Assim, a violência à escola se dá quando os alunos atingem diretamente a estrutura da mesma através de: paredes riscadas, carteiras, mesas e quadros quebrados, banheiros destruído, entre outros objetos e instalações que por algum motivo, são danificados pelos alunos da escola. E, segundo as autoras, alguns dos motivos pelo quais os alunos danificam a estrutura da escola, estão relacionados ao

grande descontentamento dos mesmos, no que se refere a não aceitação das normas da escola e até mesmo da própria estrutura física do ambiente.

Desta forma, percebe-se como a violência dentro de se introduzir na escola de varias formas, trazendo diversos problemas que resultam em um mau funcionamento da instituição, o descontentamento de seus atores por diversas formas, e o aumento da desvalorização deste espaço.

E, diante das discussões elucidadas anteriormente, observa-se que a violência escolar acarreta inúmeras implicações ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, no cotidiano escolar.

Assim, dentre tantos danos ocasionados à aprendizagem, enfatizo alguns efeitos relacionados à violência, como o nervosismo, que dificulta a sociabilidade e a realização e concentração nas atividades desenvolvidas em sala de aula. Esse nervosismo, em sua maioria, resulta dos conflitos que surgem no ambiente escolar, como a prática de bullying (tipo de violência simbólica), contribuindo, também, para a diminuição da auto-estima dos alunos. Essas ações, por sua vez, levam o aluno ao desinteresse e a não manter o foco nos estudos, pois a escola é vista, por muitos alunos, como passa tempo, sem ter um sentido mais específico.

E a partir dessas implicações, o aluno acaba por ficar retido por várias vezes em uma determinada série, que por sua vez, influenciam na falta de perspectiva no que diz respeito da permanência desse aluno na escola, uma vez que não ver sentido no ato de aprender, levando ao abandono de seus estudos, tornando, assim, crescente o índice de evasão escolar.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência, como vimos, está inserida na sociedade desde os primórdios da humanidade, sendo transformada a partir do contexto social e cultural de seu tempo. E essas transformações têm efeito direto em vários espaços da sociedade.

Atualmente, a violência vem ganhando maior visibilidade no espaço escolar, aonde vem se evidenciando, cada vez mais, inúmeros casos de violências que ocorre de diversas formas entre os diversos sujeitos que fazem parte desse ambiente.

Partindo dessa compreensão, no decorrer deste estudo busquei fazer um apanhado teórico sobre o conceito de violência, assim como suas tipologias com a finalidade de identificar os tipos de violência que são mais recorrentes no espaço escolar, com o objetivo de analisar as implicações da violência escolar para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A esse respeito, compreende-se, a partir das concepções teóricas defendidas por vários autores, como Abramovay (2002; 2015) e Carvalho (2010), a complexidade para conceituar o que vem a ser violência, tendo em vista que a mesma caracteriza-se como um fenômeno social que se apresenta de várias formas, dependendo do tempo e da cultura. Ou seja, para assimilar o conceito de violência, é necessário levar em consideração os aspectos históricos, culturais, sociais, e individuais na medida em que a sociedade se transforma. Assim, o conceito de violência requer cautela, pois seus significados e suas representações sofrem influência de vários fatores, ganhando um caráter dinâmico próprio dos fenômenos sociais.

Com isso, é possível identificar, segundo alguns autores, os três tipos de violência mais recorrente na sociedade: violência física, que está relacionada à agressão imposta de forma explícita a outro sujeito, causando danos físicos; violência psicológica, que se manifesta de maneira implícita, por ser silenciosa, sendo desencadeados por meio de ações como xingamentos, ameaças, entre outros; a violência urbana, que se apresenta em todo espaço social, e “deve ser situada em contextos históricos, políticos, econômicos, sociais, culturais e territoriais por onde é produzida” (BAIERL, 2004, p. 22) e tem como consequência o medo social.

Aproximando essa discussão do âmbito escolar, identifiquei por meio deste estudo, três formas de como a violência se manifestam no espaço escolar: violência da escola, aquela que é desenvolvida de dentro para fora. Isto é, aquela que é prática pela própria escola a todos os sujeitos que dela fazem parte, através das regras e normas impostas pela instituição; violência na escola, sendo aquela que pode ser praticada em qualquer lugar, fazendo da escola apenas mais um espaço onde ela pode se manifestar; violência à escola, que está relacionada à violência acometida ao patrimônio, ou seja, a estrutura física da escola.

É importante ressaltar que embora alguns autores apresentem essas três formas de violência no cotidiano escolar de maneira separada, é necessário compreender que ambas estão intrinsecamente interligadas, pois estão relacionadas à própria violência no seu contexto mais amplo, uma vez que esta se caracteriza como um fenômeno social.

Portanto, compreende-se, assim, que a violência quando manifestada no espaço escolar deixa todos os atores desse ambiente com a sensação de que a mesma deixou de ser um lugar seguro para aprender novos conhecimentos e de construir novos relacionamentos, comprometendo também seu funcionamento, causando implicações à aprendizagem dos alunos que passam ter baixa auto-estima, desinteresse pelos estudos, acarretando em repetência e evasão escolar, em virtude de perceber que o estudo não lhe traz nenhuma perspectiva de melhorar sua condição social, muitos perdem o sentido na escola, nos estudos e não os vêem como um elemento e/ou uma ferramenta de transformação social.

E essa percepção mostra-se importante para a sociedade atual, pois ao nos depararmos com tantas formas na qual esse fenômeno se manifesta, se tornam fundamentais para que a mesma seja, a cada dia, compreendida e combatida em nossa sociedade. Pois, apesar de termos esses entendimentos teóricos, e apesar vislumbrarmos tentativas de minimizar tal problemática no espaço escolar, ainda vemos nos noticiários de telejornais, e no bairro onde estamos inseridos que a violência está cada vez mais presente dentro das escolas.

Assim, há a necessidade de traçar metas, planos, ações e objetivos, tomando como base o diálogo para combater esse fenômeno nos espaços escolares com a finalidade de contribuir, eficazmente, para a construção da aprendizagem satisfatória dos alunos nos espaços escolares.

#### 4 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Violências nas Escolas**. Disponível em: <<http://flacso.org.br/files/2015/08/Violencias-nas-Escolas.pdf>> Acessado em: 12 de Junho de 2019.

ARAÚJO, Carla. **A violência desce para a escola**; suas manifestações no ambiente escolar e a construção da identidade dos jovens- 2. Ed.- Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BAIERL, Luzia Fátima. **Medo Social**: da violência visível ao invisível da violência. – São Paulo: Cortez 2004.

CARVALHO, Alan Silva. **Violência e agressividade**. In: MODERNA, Maura Regina (Org.). Conceitos e formas de violência [recurso eletrônico]. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2016.

GISI, Maria Loudes. **As políticas educacionais e as violências nas escolas**. Violências nas escolas: perspectivas histórias e políticas/ org. Ana Maria Eyng. –Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

LEVISKY, David Léo. Prefácio: uma gota de esperança. In: ALMEIDA, Maria da G. Blaya. **A violência na sociedade contemporânea** [recurso eletrônico]. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPURS, 2010.

MINAYO, Maria C. de Souza (Org.) o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria C. de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MINAYO, Maria C. de Souza. **Conceitos, teorias e tipologias de violência**: a violência faz mal à saúde. Disponível em: <[http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec\\_mulher/capacitacao\\_rede%20modulo\\_2/205631-conceitos\\_teorias\\_tipologias\\_violencia.pdf](http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_mulher/capacitacao_rede%20modulo_2/205631-conceitos_teorias_tipologias_violencia.pdf)>. Acessado em: 11 de novembro 2018.

NOGUEIRA, Ana Luzia, SMOLKA, Ana Lúcia Horta. **O Desenvolvimento Cultural da Criança**: mediação, dialogia e (inter) regulação. Editora Moderna 2002.

PEREIRA, A.C.S; WILLIAMS, L.C. de A. **Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente**. Temas em Psicologia, vol. 18, nº 1, p.45-55, 2010.

PUPO, Kátia. R. **Violência moral no interior da escola**: um estudo exploratório das representações do fenômeno sob a perspectiva de gênero. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde27112007142609/en.php>>. Acessado em: 03 de jun de 2019.

SANTOS, Alessandra Cardoso. **Violência no contexto escolar**: breve análise do enfrentamento da violência na escola municipal Profª Eufrosina Miranda. Salvador, 2011.

SILVA, L.L. da. COELHO, E.B.S. CAPONI, S.N.C de. **Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica.** Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2007.v11n21/93-103/>> Acesso em: 03 de Jun 2019.